

# Poética do inacabado - postais cartográficos das expedições urbanas

Gisele Dozono Asanuma<sup>1</sup>

As imagens que compõem esta edição da revista Interface fazem parte da dissertação de mestrado "*Poéticas do inacabado: verbetes para uma clínica em trânsito*"<sup>2</sup>, de minha autoria. Tais imagens<sup>3</sup> compõem a dissertação como parte de um bloco de cartões postais construídos durante o processo de pesquisa, fruto de atravessamentos produzidos a partir das andanças por espaços urbanos e culturais e dos encontros com as pessoas que atendo como acompanhante terapêutica na cidade de São Paulo, e também como terapeuta ocupacional do grupo Encontrar-te.

O Encontrar-te é um projeto que investiga uma prática clínica contemporânea em Terapia Ocupacional, coordenado por mim e pela terapeuta ocupacional Isabela Valent, tendo como foco atravessamentos pela cidade, seus usos e deslocamentos possíveis. O projeto está em atividade desde 2005, com um grupo heterogêneo em atendimento que se encontra semanalmente para andanças/expedições por espaços da cidade escolhidos pelos participantes. Desenvolvemos ações que dão sustentação às experiências desse deslocamento coletivo e, a partir da cartografia dessas experiências, o grupo constrói um repertório de circulação singular, constituindo recursos para ampliação da autonomia e apropriação dos espaços públicos ([www.wix.com/encontrar/te](http://www.wix.com/encontrar/te)).

Um mapa em camada, com recursos que recortam a visão e ampliam o modo de olhar, e cartões postais construídos a partir de fotografias tiradas por mim e por participantes do grupo compuseram a dissertação numa dimensão sensível e poética da pesquisa.

Nas situações mais diversas, em que a fragilidade do outro coloca em evidência a minha própria, invento dispositivos singulares de registro, elaboração e apropriação das experiências, que são para mim dispositivos de sustentação do trabalho com o outro.

Os postais aqui publicados são especificamente de:

- fotos de sombra do grupo Encontrar-te;
- xilogravura realizada durante o processo de acompanhamento na organização de um espaço de moradia em uma ocupação, na tentativa de sair da situação de morador de rua;
- objeto-roupa-no-cabide "costurada" sensivelmente por um acompanhado depois da visita à exposição de Kazuo Ohno, artista com uma fina "pele-veste", no Sesc Paulista;
- colagem e registros de uma composição linguística produzida em um acompanhamento que se deu na Galeria Vermelho, na exposição do coletivo Chelpa Ferro.

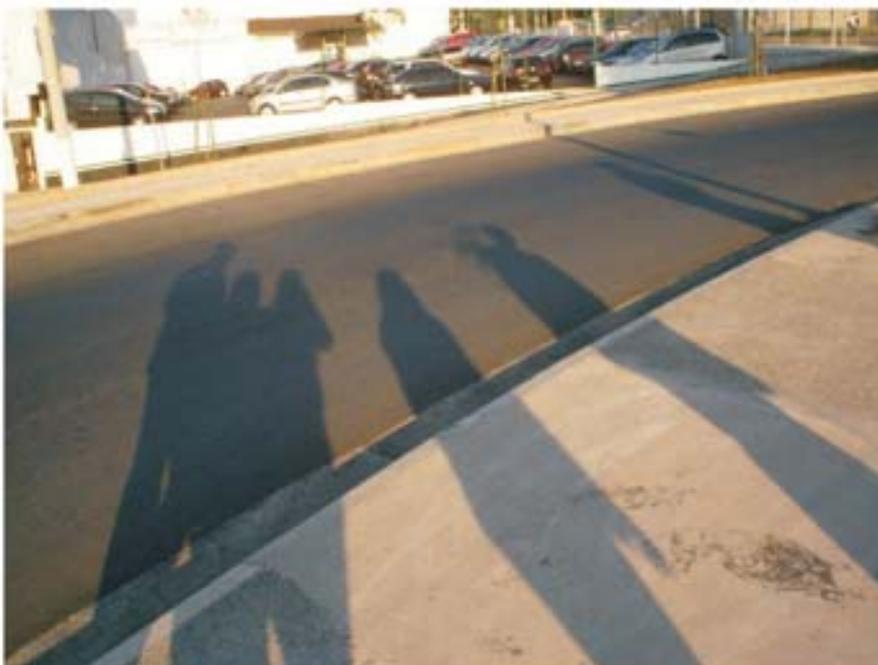
<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional e Acompanhante Terapêutica, coordenadora do Projeto Encontrar-te na cidade de São Paulo. Av. Dr. Altino Arantes, 637, Vila Mariana, São Paulo, SP. 04.042-033. [gisele.asanuma@gmail.com](mailto:gisele.asanuma@gmail.com)

<sup>2</sup> Núcleo de Subjetividade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

<sup>3</sup> Carlos Andrés González, intercambista de artes visuais pela Universidade Estadual Paulista/ Instituto de Artes e Universidad Nacional de Cuyo/ Facultad de Artes y Diseño, colaborou com André Luís Nunes na arte das imagens para esta edição da Interface.

São fotos, colagens, registros, xilogravuras, pequenos recortes e escritos, janelas que abrem as vistas. Olhar meu, olhar de outros, olhares trocados, olhares partilhados, olhares transmutados. Uma composição coletiva, múltipla, disparada por encontros na clínica, da clínica e dela com a cidade.

Encontros que me atravessam e inquietam, produzem deslocamentos e convocam à criação. Uma "máquina" é acionada e algo aí se opera: formigamento poético, sempre inacabado.



Fotos tiradas em expedições urbanas pelo grupo Encontrar-te - 2007

“São fotos, são registros, pequenos recortes, janelas que abrem as vistas. Olhar meu, olhar de outros, olhares trocados, olhares partilhados, olhares transmutados.

Uma composição coletiva, maquinaica, múltipla, disparada por encontros na clínica, da clínica e dela com a cidade.

Encontros que me atravessam e inquietam, produzem deslocamentos e convocam a criação. Uma “máquina” é acionada e algo aí se opera: formigamento poético, sempre, inacabado.”

Gisele Asanuma



大野一雄フェスティバル2007

Carolyn Carlson  
Electronic Shadow  
Kim Maeda  
大澤龍人  
宮城雅彦  
土居利行  
上原真代  
Ofi Hiroki  
Bimo Dance Theater  
Chumsoni Dance Company  
坂田由紀夫  
藤野千  
藤山雄樹  
新島真 & Lacl  
武内雄策  
イメージ・オペラ  
Oct. 5 Fri-21 Sun, 2007

「ラ・アルヘンチーナ頌」初演30周年記念

# La Argentina

Kazuo Ohno Festival 2007

TEL: 03-5633-0000 FAX: 03-5633-0001  
E-MAIL: OHNO@OHNO.FESTIVAL.COM  
WWW.OHNO.FESTIVAL.COM  
OHNO FESTIVAL 2007  
OHNO FESTIVAL 2007  
OHNO FESTIVAL 2007  
OHNO FESTIVAL 2007

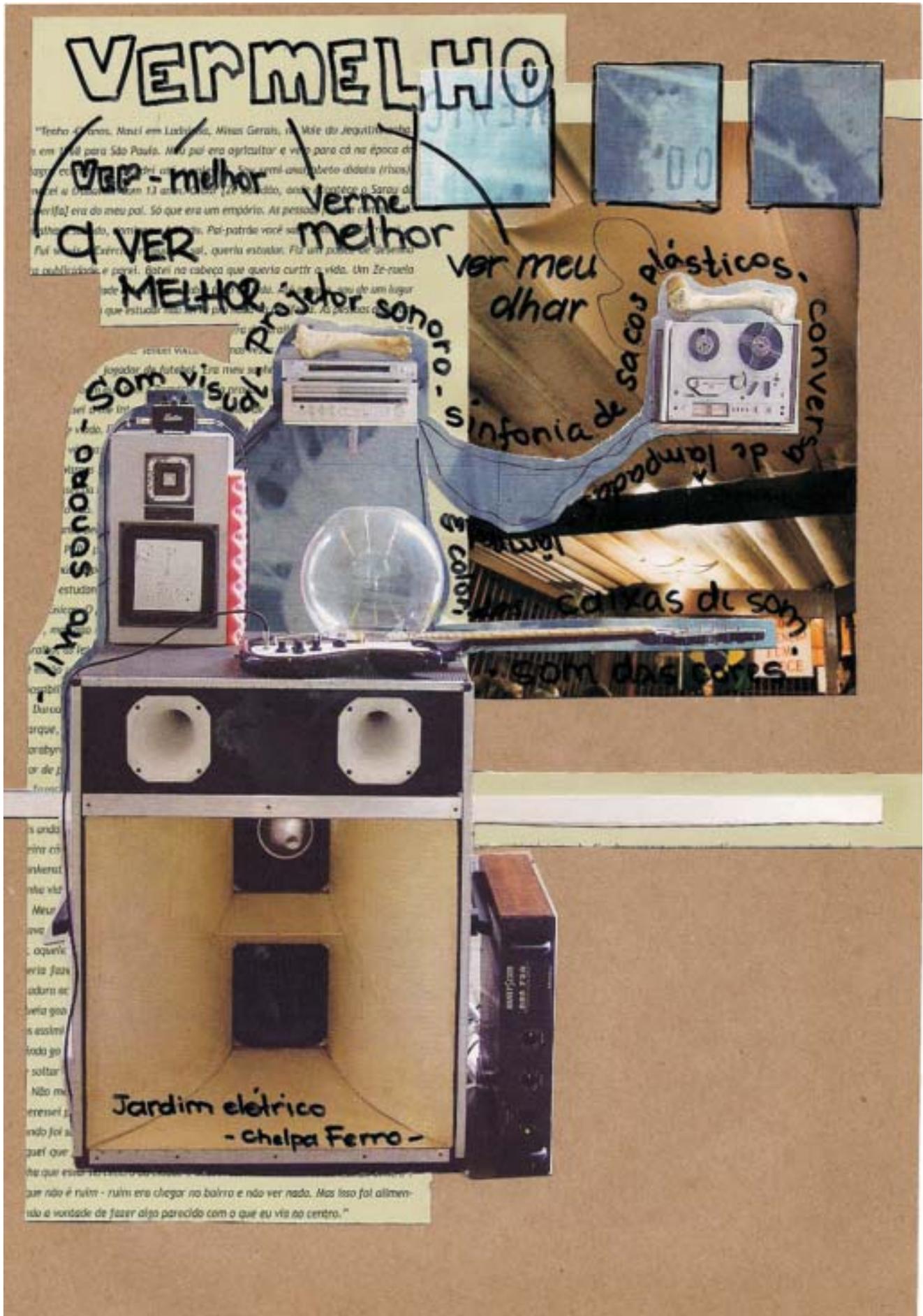
Pele-vestes de um acompanhado - 2007

### DA MINHA ALDEIA

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...  
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer  
Porque eu sou do tamanho do que vejo  
E não, do tamanho da minha altura...

Nas cidades a vida é mais pequena  
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.  
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,  
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe  
de todo o céu,  
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos  
nos podem dar,  
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.”

CAIEIRO, A. **Obra poética:** Fernando Pessoa.  
12.reimp. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1992. p.208.



Registro de atendimento de um acompanhamento terapêutico na Galeria Vermelho - exposição do coletivo Chelipa Ferro intitulado Jardim Elétrico/2008

### O meu olhar

O meu olhar é nítido como um girassol,  
Tem o costume de andar pela estrada  
Olhando para a direita e para a esquerda,  
E, de vez em quando, olhando para trás...  
E o que vejo a cada momento  
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,  
E eu sei dar por isso muito bem...  
Sei ter o pasmo essencial  
Que tem uma criança, se ao nascer,  
Reparasse que nascera deveras...  
Sinto-me nascido a cada momento  
Para a eterna novidade do Mundo...  
[...]  
Eu não tenho filosofia: tenho sentidos..."

CAIEIRO, A. **Obra poética:** Fernando Pessoa.  
12.reimp. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar,  
1992. p.204.



